

6. CRONOGRAMA

A tabela abaixo mostra as etapas que foram necessárias para o desenvolvimento e produção do website.

Atividades	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Registro do domínio do site	x				
Início do desenvolvimento da plataforma eletrônica do site		x			
Término do desenvolvimento da plataforma eletrônica do site			x		
Início da produção do conteúdo do website				x	
Término da produção do conteúdo do website					x

7 – DETALHAMENTO TÉCNICO

7.1 Definições do produto midiático

O conceito utilizado para a criação do projeto midiático, é o do Jornalismo Online que pode ser definido como a coleta e distribuição de informações por redes de computadores como internet ou por meios digitais. Alguns autores, trazem outros termos para o *jornalismo Online* como *Webjornalismo*, *Ciberjornalismo*, *Jornalismo Eletrônico* ou *Jornalismo Digital*. A pesquisadora Luciana Mielniczuk em seu artigo “*Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web*”, de 2003, buscou um consenso entre estes termos. A pesquisa mostra que *ciberjornalismo* é o termo denominado para tratar de todas as outras terminologias acerca do jornalismo feito na internet, classificando o *ciberjornalismo* como um conjunto que reúne as formas de jornalismo presentes na rede, ou seja, no ciberespaço.

O Jornalismo Eletrônico é aquele que “utiliza equipamentos e recursos eletrônicos”; assim ingressam neste conceito, o jornalismo de televisão, de rádio e para internet. O jornalismo digital “emprega tecnologia digital e é todo e qualquer procedimento jornalístico que implica no tratamento de dados em forma de bits”, ou seja, se trata da plataforma digital para se difundir o jornalismo. Jornalismo online é o desenvolvido usando “tecnologias de transmissão de dados em rede e em tempo real”, isto é, o jornalismo online é a prática feita no jornalismo digital, que se transmite por formato digital. O Webjornalismo corresponde à “utilização de uma parte específica da internet, que é a web”, ou seja, é o jornalismo que utiliza um serviço da internet para se propagar. E por fim, o ciberjornalismo “envolve tecnologias que utilizam o ciberespaço”, englobando todos os outros conceitos apresentados.

Diante dessas definições terminológicas, podemos classificar o projeto como jornalismo Online. Para completar o conceito tecnológico aplicado ao projeto, podemos dizer que o “Jornalismo Online é como uma igreja liberal – aceita uma ampla variedade de categorias (por exemplo, notícia e informação) e preferências (por exemplo, comerciais e informativas)” (WARD, 2007).

Explicado o conceito geral de jornalismo a qual propõe-se o projeto temos em seguida, como definição do seu conteúdo, a especificação dos temas a serem abordados, caracterizando o projeto como jornalismo Especializado, que pode ser definido como “aquela informação dirigida à cobertura de assuntos determinados e em função de certos públicos, dando à notícia um caráter específico” (BAHIA 1990, pg. 215). “Sites autônomos de jornalismo especializados oferecem aos internautas notícias atualizadas e amplas coberturas sobre

campos e temas como administração, ciência, economia, negócios, política, propaganda, marketing e esportes em geral.” (PINHO 2003, pg. 119).

No caso deste projeto, o conteúdo do website, trata-se de música, arte e aparelhagem musical, sendo enquadrado como Jornalismo Cultural e por vezes de tecnologia, sendo predominando o lado cultural. Para definir melhor o meio jornalístico empregado, podemos dizer que “Jornalismo cultural é o ramo do jornalismo que tem por missão informar e opinar sobre a produção e a circulação de bens culturais na sociedade. Complementarmente, o jornalismo cultural pode servir como veículo para que parte desta produção chegue ao público.” (GOMES 2009, p. 8). Sobre o gênero textual da especialidade jornalística, o mesmo “faz uso de dois gêneros de texto: os informativos, cuja prioridade é contar ao leitor algo que ele não sabe, e os opinativos, cuja ênfase é apresentar ao leitor a opinião do jornalista sobre uma obra ou evento cultural.” (GOMES 2009, p. 8). Os dois gêneros estão presentes no website “MisterSetup”, sendo o gênero opinativo o mais predominante.

7.2 Design

Simplificando o conceito de design: “o design é um processo que leva à criação de objetos que suprem necessidades definidas no início do processo.” (PFUTZENREUTER 2005, p.172) que procede de um projeto com um objetivo consecutivamente voltado ao bem estar do homem, como referência para ideia de design “o menor gesto de intervenção intencional no ambiente natural que resulte em alterações dos níveis de compreensão e conforto na relação entre o homem e o universo” (FREITAS 2005, p.187). Com a intenção de ser o “produto de promoção do bem-estar do ser humano” o design parte de uma ideia que tem como resultado um ato criativo, um projeto com um objetivo previamente definido.

Quando a atitude criativa do projeto se desdobra em um projeto gráfico, tem-se então o *design gráfico*. O ato criativo do projeto que se tem adentro do design gráfico deve ser conservado, sem mostrar ao usuário como agir com o objeto, “a não ser em casos de indicação de como utilizar uma embalagem, a ação costuma acontecer no ambiente. Um cartaz leva a uma ação de querer assistir um filme ou qualquer outra que ele propor”. (PFUTZENREUTER, 2005, p. 174). A partir do momento em que o projeto tem a intenção ser desenvolvido para Web por meio do design “as interações entre design de produto e design gráfico, em um instante no qual por não ser um artefato tangível não pode ser considerado produto, nem gráfico enquanto não impresso” (CAMPOS, WALLACE 2008, p.2). Ao falar em desenvolver um design para internet está-se criado algo que pode ser

considerado tanto um produto quanto uma mercadoria, seja quanto gráfico e/ou por transmitir informações.

Os sites de notícias, a partir de uma perspectiva de design apresentada e independentemente de qual o tipo de notícias que cobrem, traz o desafio de apresentar uma grande quantidade de conteúdo na página inicial, o que cria numerosos elementos de layout, usabilidade e desafios de navegação para o designer. O design na web requer os mesmos altos níveis de talento, experiência e técnica exigidos pelas demais formas de arte eletrônica (PINHO 2003, pg. 155). Os designers dos websites jornalísticos têm procurado desenvolver e a aplicar padrões de layout que tragam as tendências mais recentes dos usuários ao inserir novos recursos à web sem abrir mão dos aspectos atinentes à funcionalidade ou “usabilidade”. O desafio intensifica-se com a necessidade de propor soluções de design que resultem em uma navegação amigável e que una disposições tecnológicas mais interessantes da web, já que os usuários da grande rede já estão acostumados com as vantagens da banda larga e com a tecnologia móvel.

Entretanto, a Web é contruída sobre bases técnicas diferenciadas que se apóiam fundamentalmente na linguagem HTML e na exposição sequencial das páginas na tela do monitor. Para ter sucesso na tarefa do desenvolvimento visual de um site, cada um desses elementos devem ser considerados: espaço em branco, combinação de cores, texturas, sequencia, proximidade e alinhamento, balanço, contraste entre os elementos e unidade da página. (PINHO 2003, pg. 155).

7.2.1 Espaço em branco como projeção de design

Em se tratando de webdesign, o espaço em branco refere-se aos espaços entre diferentes elementos do design. O espaço em branco é por definição, determinada área que não tenha texto ou outro elemento de design. O espaço em branco é a área em torno desses elementos, a região de um desenho que está vazia (PINHO 2003, pg. 155-156). Aproveitar esses espaços ajuda a definir setores do website e de suas páginas. Esses espaços diminuem a quantidade de informações que o usuário tem de filtrar ao ter o primeiro contato com o conteúdo. A delimitação visual dos elementos pode ser arranjada com a uso do espaço em branco (figura 1).